

4.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

H9

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES

MARIA DE FÁTIMA CUNHA

COORDENADORIA TÉCNICA

ILMAR ROHLOFF DE MATTOS

CONSULTORIA

ROBERTO ANUNCIÇÃO ANTUNES

COORDENAÇÃO

TERESA CRISTINA DA SILVA

ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA

REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO FÁBIO DA SILVA

MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR

DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.

ACABAMENTO E IMPRESSÃO





CONTEÚDO

**A POLÍTICA
BRASILEIRA NO PÓS-
2.ª GUERRA**

**BRASIL: A DITADURA
CIVIL-MILITAR**

OBJETIVOS

Compreender a reconfiguração dos países no período pós-45, considerando a *bipolaridade*.

Resgatar o conceito de democracia, associando-o ao significado de REPÚBLICA.

Entender o processo que levou ao estabelecimento de um Estado de exceção no Brasil.

Identificar os grupos sociais que participaram desse processo.

Identificar os interesses políticos e econômicos no estabelecimento desse regime.

HABILIDADES

Conceituar *democracia* e **REPÚBLICA**.

Problematizar e analisar o binômio democracia-república, estabelecendo relações entre esses dois conceitos.

Desenvolver, no aluno, a capacidade de pesquisar, de criar um método de estudo através da leitura de imagens, músicas, textos literários etc.



Prezado Aluno, Prezada Aluna,

Chegamos ao 4.º Bimestre e, conseqüentemente, ao final do ano letivo. Esperamos que você, que está concluindo o Ensino Fundamental, prossiga em seus estudos. Esperamos, também, que, de alguma forma, tenhamos contribuído, através do estudo de nossa História, para que você compreenda melhor o mundo em que vive e possa escrever a sua História.

Desse modo, neste 4.º Bimestre, elegemos a História do Brasil como foco principal do trabalho que vamos desenvolver. Diferentemente dos outros bimestres, os textos foram reduzidos e vamos trabalhar mais com as imagens. Assim, o livro didático e outros materiais produzidos pelo seu Professor serão fundamentais para que você possa trabalhar bem esse conteúdo.

Iniciamos nosso ano letivo estudando as transformações pelas quais nosso país passou, ao substituir o Regime Monárquico pelo Sistema Republicano. Vimos também algumas marcas das “continuidades” – como, por exemplo, a estrutura social que pouco se modificou. As desigualdades persistiram e as questões sociais eram tratadas como “casos de polícia”. Observamos experiências políticas nas quais o domínio ficava nas mãos de um pequeno grupo.

Caminharemos, agora, por todo o século XX, observando como o Brasil teve seus rumos reconfigurados após a Segunda Guerra. Faremos a análise de um período em que os princípios democráticos que pareciam caminhar juntos com a República se separaram, durante o Regime Militar (1964-1985).

Redefinimos nosso período democrático a partir da convocação de uma nova Assembleia Constituinte que promulgou a Constituição de 1988. A partir daí, diferentes setores da sociedade civil em nosso país tentam “aprimorar” a democracia.

Mas como alcançar este objetivo? E mais: o que significa dizer que um país é **republicano** e **democrático**?

E, para você, que termina seu Ensino Fundamental, que país é esse que se desenha à sua frente? O que esperar e o que fazer para mudá-lo?

Boa caminhada!



Vamos **ler** a imagem?



Relembrando alguns conceitos importantes:

1- O que é REPÚBLICA?

2- Quais são as bases de um governo republicano?

A CRISE DO ESTADO NOVO: A DEPOSIÇÃO DE VARGAS



Sabemos que a Segunda Guerra envolveu diferentes forças: de um lado os Aliados – Inglaterra e França – e, a partir de 1941, União Soviética e Estados Unidos. Do outro lado, o Eixo – grupo liderado pelo nazifascismo da Itália e da Alemanha.

Somente em 1942, após muitas pressões, o governo de Vargas declarou-se em guerra contra a Alemanha e a Itália. Mas a campanha popular, em defesa da democracia, logo começou a atingir o próprio regime que, contrariando os discursos do presidente, mantinha suas características autoritárias.

Getúlio, percebendo que acabaria perdendo apoio de diferentes grupos, procurou **atrair** a simpatia dos trabalhadores, promulgando, em 1943, a **Consolidação das Leis do Trabalho**.

No entanto, a oposição ao regime só crescia. Nesse mesmo ano de 1943, um grupo de mineiros, composto por pessoas de diferentes setores – profissionais liberais (advogados, jornalistas, intelectuais, professores, médicos), banqueiros e industriais, lançou um manifesto.

Esse documento tornou-se conhecido como **MANIFESTO DOS MINEIROS**. Dentre as principais reivindicações, o manifesto exigia

- o direito ao voto;
- **habeas-corpus** (havia muitos presos políticos);
- garantia das liberdades democráticas para os cidadãos.



www.portaldoprofessor.com.br

Glossário:
habeas-corpus - recurso jurídico que permite a uma pessoa, acusada de cometer algum crime, responder ao processo em liberdade.

A DEPOSIÇÃO DE VARGAS – MANIFESTO DOS MINEIROS

Reproduzimos, abaixo, uma parte do MANIFESTO DOS MINEIROS. Leia o documento atentamente, reflita e responda às questões propostas.

“...Para que a liberdade e a democracia (fossem) restituídas aos povos (defendiam):

Primeiro - a legalidade democrática como garantia da completa liberdade de expressão do pensamento, da liberdade de culto, da segurança contra o temor da violência e do direito a uma existência digna.

Segundo - o sistema de governo eleito pelo povo, mediante sufrágio universal, direto e secreto.

Terceiro - só o pleno exercício da soberania popular, em todas as nações, torna possível a paz.

O Congresso (de escritores) considera urgente a necessidade de ajustar-se a organização política do Brasil aos princípios aqui enunciados, que são aqueles pelos quais se batem as Forças Armadas do Brasil e das Nações Unidas.”

BELO HORIZONTE, 24 de Outubro de 1943.

Adauto Lúcio Cardoso, Adolfo Bergamini, Achilles Maia, Afonso Arinos de Melo Franco, Afonso Pena Jr., Alaor Prata, Alberto Deodato, Alfredo Carneiro Viriato Catão, Alfredo Martins de Lima Castelo Branco, Aloysio Ferreira de Salles, Alvaro Mendes Pimentel, André de Faria Pereira, Antonio Carlos Vieira Cristo, Antonio Neder, Arthur Bernardes, Arthur Bernardes Filho, Arthur Soares de Moura, Astolpho Rezende, Augusto Couto, Augusto de Lima Jr., Belmiro Medeiros da Silva, Bilac Pinto, Bueno Brandão, Caio Mário da Silva Pereira, Caio Nelson de Senna, Cândido Neves, Carlos Campos, Carlos Horta Pereira, Carmelindo Pinto Coelho, Dálmo Pinheiro Chagas, Daniel de Carvalho, Daria de Almeida Magalhães, Darcí Bessoni de Oliveira Andrade, Edgar de Oliveira Lima, Edmundo Menezes Dantas, F. Mendes Pimentel, Fausto Alvim, Feliciano de Oliveira Pena, Flavio Barbosa Melo Santos, Francisco de

— 17 —

Assis Magalhães Gomes, Galba Moss Velloso, Geraldo Rezende, Gilberto Alves da Silva Dolabela, Gudesteu Pires, Heitor Lima, J. Sandoval Babo, João do Amaral Castro, João Edmundo Caldeira Brant, João Franzen de Lima, João Romero, Joaquim de Salles, Jonas Barcellos Corrêa, José de Magalhães Pinto, José Maria Lopes Cançado, José Maria Leão, José do Valle Ferreira, Lincoln Prates, Luiz Camillo de Oliveira Netto, Mario Brant, Maurício Limpo de Abreu, Milton Campos, Mucio Continentino, Nelson de Senna, Octavio Murgel de Rezende, Odilon Braga, Ovídio de Andrade, Paulo Pinheiro Chagas, Pedro Aleixo, Pedro Batista Martins, Pedro da Silva Nava, Raul de Faria, Rogério Rodrigues Borges, Salomão de Vasconcelos, Sylvio Marinho, Tristão da Cunha, Virgílio A. de Mello Franco.

NOTA:— Na impossibilidade de submeter este manifesto até 24 do corrente, à assinatura de outros co-estadoanos que de certo o teriam firmado, os seus signatários a êle juntarão, oportunamente, os nomes daqueles que lhe queiram dar a sua aprovação.



AGORA, É COM VOCÊ!

pt.wikipedia.org



1- Destaque um fator que tenha contribuído para a crise do Estado Novo.

2- Que grupo social compunha a oposição ao Estado Novo, destacado no texto? O que defendiam?

PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO

Com a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, sabemos que crescia o descontentamento com o governo de Getúlio Vargas.

O questionamento girava em torno do porquê da manutenção de um governo de características autoritárias, uma vez que o Brasil foi lutar contra o nazifascismo.

O documento ao lado nos permite observar como a questão do retorno ao processo democrático e da substituição do governo era uma discussão que ganhava espaço na sociedade.

Arquivo pessoal
Prof. Fábio M. Barcellos



A POLÍTICA BRASILEIRA NO PÓS - 2.ª GUERRA

Leia a carta com atenção:

“Porto Alegre, 28/03/45.

Querido filho,

Acabamos de receber sua carta de 26/2/45.

...

Com ansioso espírito **continuo a esperar o fim da guerra, para que você possa retornar** ao nosso meio e ao nosso afeto.

As últimas notícias da Europa dão a impressão de que, dentro de 90 dias, a **Alemanha de Hitler entregará os pontos**.

Como já deve saber, **vamos voltar aqui ao regime democrático**, esperando-se que as eleições para o novo Presidente da República se realizem até setembro de modo que a posse do Presidente da República se dê em novembro.

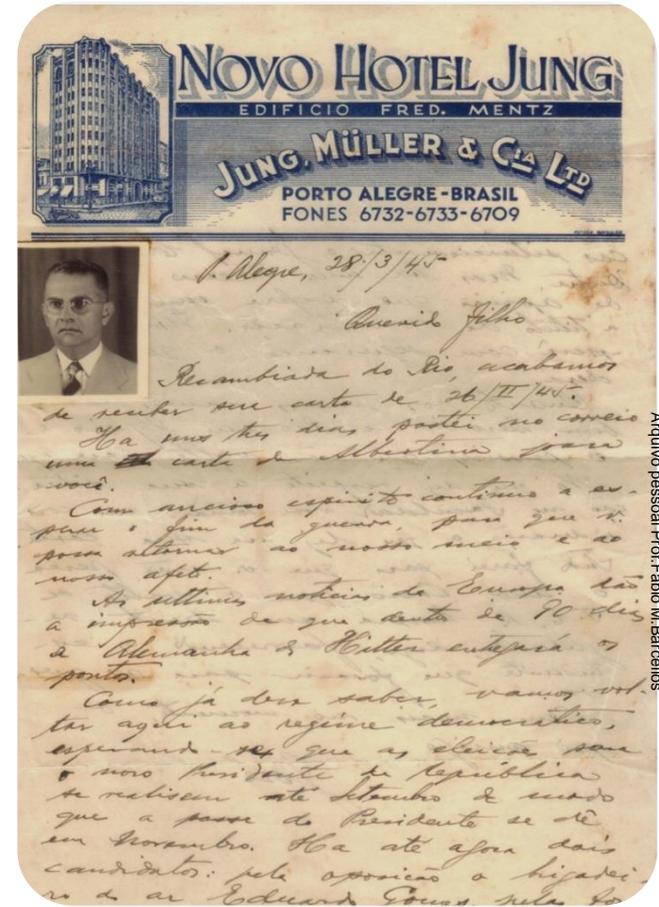
Há até agora dois candidatos: pela oposição, o brigadeiro do ar, Eduardo Gomes; pelas forças situacionistas o General Eurico Dutra.

Mas há uma terceira corrente de opinião que prefere um terceiro a título de conciliação.

Ninguém prevê com segurança o que sucederá.

Quantos aos nossos, todos bem (...).

Sem mais no momento, seu pai amigo,
José”.



Arquivo pessoal Prof. Fabio M. Barcellos

A carta acima transcrita foi escrita pelo Sr. José Barcellos ao seu filho, Hugo Barcellos.

Hugo, então um jovem de 22 anos, tinha sido mandado para a frente de batalha na Segunda Guerra Mundial, como sargento do Batalhão de Enfermagem. Era estudante universitário. Seu pai passa a lhe mandar cartas falando da situação política do Brasil durante a Guerra.



TRABALHANDO COM FONTES...

Você já escreveu alguma carta?
Hoje em dia é comum utilizarmos outras formas de comunicação escrita.
São as mensagens via celular, **facebook, e-mail...**

As cartas estão cada vez mais em desuso.

No entanto, existe um método de se trabalhar em História: a carta é utilizada como fonte. É a **História das Missivas** (cartas).

É um campo muito interessante, pois revela como as pessoas da época pensavam sobre determinados assuntos. Existem coisas que **não são faladas, mas são escritas.**

Após a leitura do documento, com a ajuda de seu Professor, faça um pequeno resumo dos últimos aspectos estudados em História do Brasil, no 3.º Bimestre, e que estão presentes na carta de José.

Agora, responda:

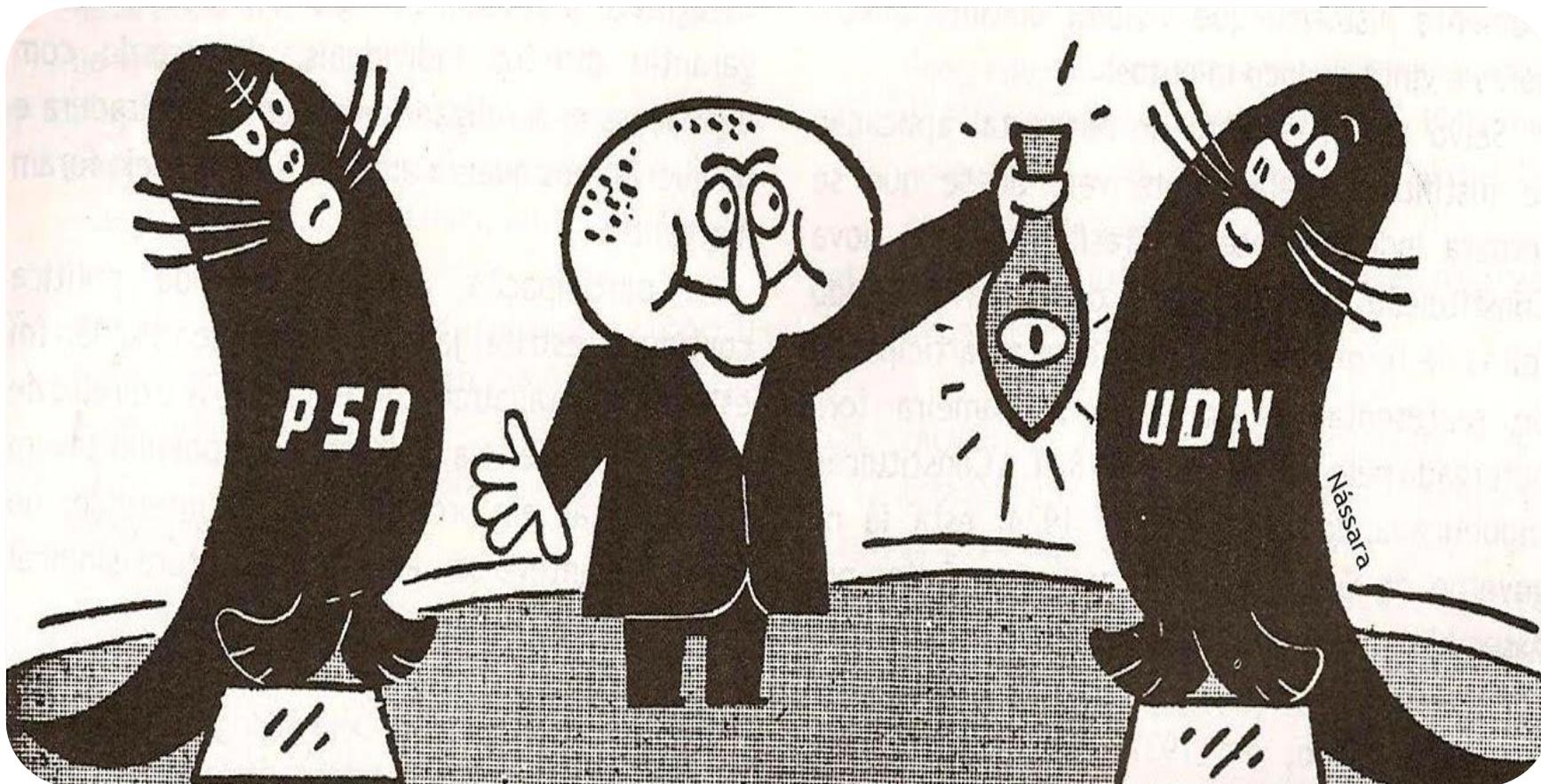
1- Em que contexto (período) esta carta foi escrita? A que assunto ela se refere?

2- Quem escreve a carta?





O PROCESSO DA REDEMOCRATIZAÇÃO



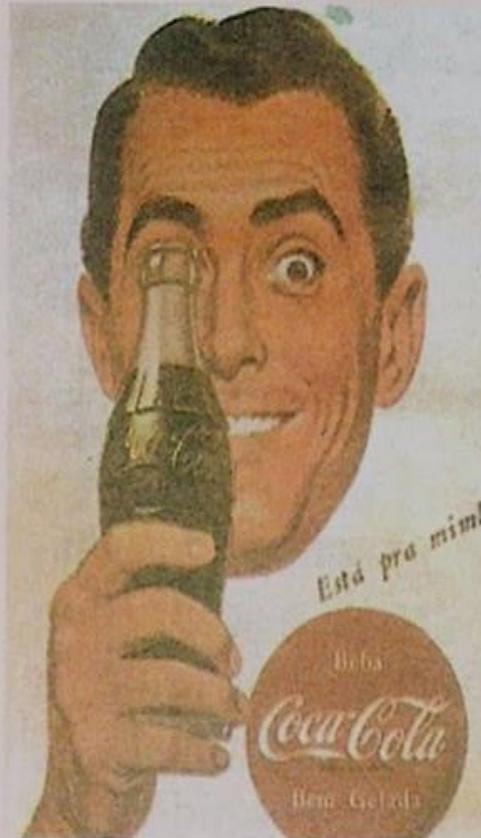
Caricatura do Presidente Eurico Dutra, feita pelo cartunista Nássara, mostrando sua relação com os partidos políticos da época. Mesmo eleito por uma coligação liderada pelo PSD (Partido Social Democrático), buscou também agradar à UDN (União Democrática Nacional).

Seu livro
didático é
muito
importante
neste
momento.



O GOVERNO DUTRA E A POLÍTICA ECONÔMICA

Em razão da política de alinhamento com os EUA, o governo Dutra realiza uma política econômica de abertura ao capital externo, a partir do aumento das importações.





O BRASIL NA GUERRA FRIA

No período pós Segunda Guerra, uma característica importante foi a política de alinhamento do Brasil com os Estados Unidos.



www.portaisafrancisco.com

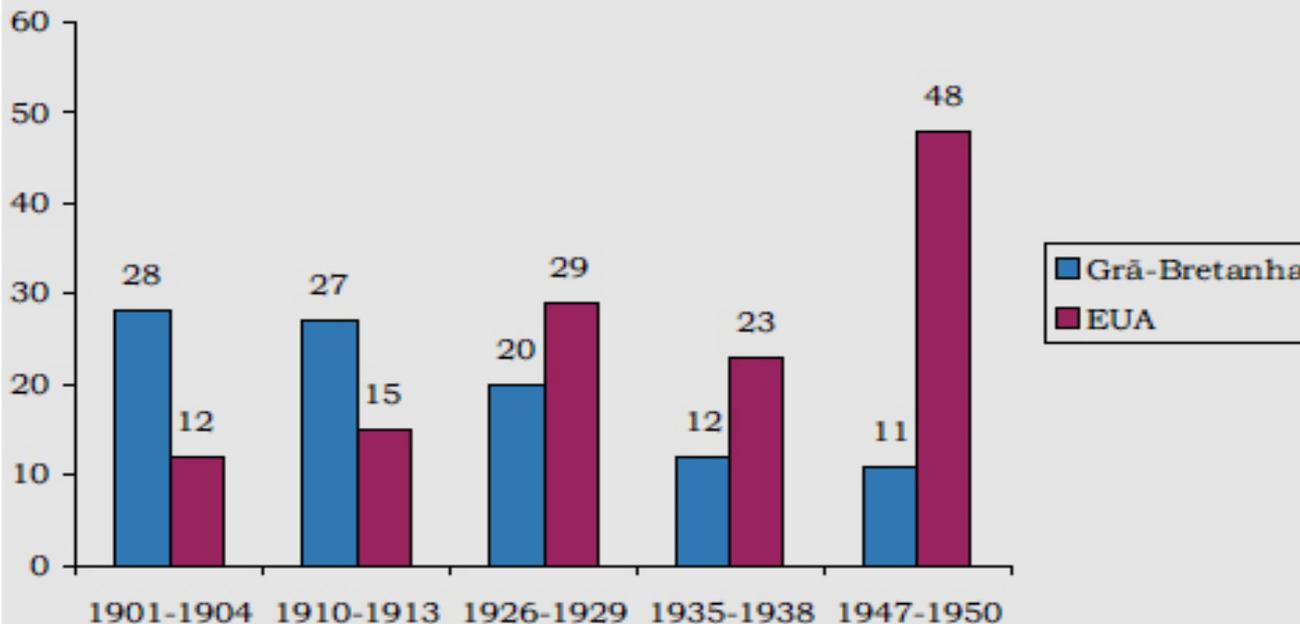
OS PRESIDENTES EURICO DUTRA (BRASIL) E HARRY TRUMAN (ESTADOS UNIDOS).

POLÍTICA ECONÔMICA DO BRASIL NO CONTEXTO DA GUERRA FRIA



Gráfico 1

Participação da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos nas Importações do Brasil, 1901-1950 (%)



Fonte: Miller (1996:129).

A partir da observação do gráfico, responda às questões:

1- O gráfico faz referência a que momentos políticos da nossa história? _____

2- Por que as importações norte-americanas aumentaram no período de 1947-1950? _____



A VOLTA DE GETÚLIO: O QUEREMISMO, AS ELEIÇÕES E O SEGUNDO GOVERNO VARGAS



ME
AGUARDE
QUE EU
VOLTO!
E NOS
BRAÇOS
DO POVO!

THE END

www.brasilecola.com.br

Seu livro didático é muito importante neste momento.



senado.gov.br

O MOVIMENTO QUEREMISTA





CAMPANHAS NACIONALISTAS: LEGADO DE VARGAS PARA O BRASIL

CONGRESSO de DEFESA do PETRÓLEO
21 a 23 de ABRIL de 1955 - RIO

O PETRÓLEO é NOSSO!

NOVA OLINDA

LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL
RUA ALVARO ALVIM, 21-S/1505/7

www.brasilescola.com.br

The image is a black and white political poster. At the top, the text 'CONGRESSO de DEFESA do PETRÓLEO' is written in a large, bold, sans-serif font. Below it, the dates '21 a 23 de ABRIL de 1955 - RIO' are printed in a slightly smaller font. The central part of the poster features a large, stylized illustration of an oil derrick on the left, with a sign that reads 'NOVA OLINDA'. To the right of the derrick, the phrase 'O PETRÓLEO é NOSSO!' is written in a very large, bold, sans-serif font. Below the derrick and the central text, there is a detailed illustration of an oil refinery with several large storage tanks and distillation columns. At the bottom of the poster, the text 'LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL' and 'RUA ALVARO ALVIM, 21-S/1505/7' is printed in a bold, sans-serif font. On the far right edge, there is a vertical watermark that reads 'www.brasilescola.com.br'.

A VOLTA DE VARGAS: “BOTA O RETRATO DO VELHO OUTRA VEZ...”



Em 1950, quando terminava o governo de Dutra, retomava-se a questão da sucessão presidencial.

A abertura ao capital estrangeiro limitava a ação do Estado e dificultava o crescimento industrial de setores da economia nacional. Setores da burguesia fabril, ideólogos do nacionalismo e grupos das classes médias urbanas desejavam a volta de Getúlio Vargas.

De uma forma geral, o ex-presidente contava com o apoio quase unânime da população brasileira, graças a sua imagem de **benfeitor** ou **pai dos pobres** (movimento queremista).

A UDN (União Democrática Nacional), que já se assumia como um partido das classes dominantes, lançou a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

Por sua vez, Getúlio contava com o apoio do **PTB** (Partido Trabalhista Brasileiro) e do **PSD** (Partido Social Democrático).

As Forças Armadas, embora não apoiassem a candidatura de Vargas, não lhe colocaram nenhum obstáculo.

A vitória de **Gegê** – apelido afetivo dado a Getúlio por seus seguidores – foi tranquila, com 48,7% dos votos.



Refletindo sobre o que lemos...

1- A que período histórico a charge se refere?

2- Explique por que alguns setores da sociedade brasileira defendiam a volta de Getúlio Vargas.

SEGUNDO GOVERNO VARGAS: CRISE FINAL

Paralelamente à política econômica nacionalista, Getúlio Vargas concedeu especial atenção ao movimento trabalhista, procurando apoiar-se na grande massa popular para sustentar o seu programa econômico.

As oposições cresceram mais ainda com a nomeação de João Goulart para o Ministério do Trabalho, em princípios de 1953.

Goulart, como partidário da política trabalhista de Getúlio, propôs um aumento de 100% no salário mínimo.

A oposição fez grande pressão e o presidente acabou por demitir o ministro.

Porém, para não admitir que estava ficando extremamente isolado no poder, acabou por conceder o aumento.

Vargas enfrentava o crescimento da oposição dos conservadores, que foi ganhando um caráter cada vez mais violento com a participação de Carlos Lacerda, proprietário do jornal *Tribuna da Imprensa*.

Na campanha *antigetulista*, Lacerda procurou identificar o segundo governo Vargas com o **retorno ao Estado Novo**.

Por outro lado, as pressões norte-americanas, sobretudo das empresas petrolíferas, criavam dificuldades cada vez maiores para Vargas.

A luta chegou ao auge em meados de 1954, quando o jornalista Carlos Lacerda sofreu um atentado que resultou na morte de um oficial da Aeronáutica, o major Rubens Vaz. O envolvimento de pessoas que faziam parte da segurança pessoal do Presidente Vargas fez com que a situação ficasse insustentável.

Getúlio se viu isolado, abandonado. Sua deposição, mais uma vez, era certa.

No entanto, Vargas decidiu por uma saída estratégica diferente: após escrever sua carta-testamento, se suicidou.

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e, novamente, se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam-me e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e, principalmente, os humildes. Inicie o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. (...)
Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, eu ofereço, em holocausto, a minha vida. Nada receio.
(...) E SAIO DA VIDA PARA ENTRAR NA HISTÓRIA.”

O SEGUNDO GOVERNO VARGAS

Principais características

Política externa do segundo governo Vargas (1951 – 1954)

pautado por uma
“barganha nacionalista”

trunfos

resultados

- . tratamento do **capital estrangeiro** cuja maior expressão foi a **Lei de Remessa de Lucros**.
- . **Instrução nº 70 da SUMOC (1953)** *Tratamento diferenciado para importações.
- . Participação na Guerra da Coreia.
- . Exploração de minerais estratégicos, em especial o petróleo – campanha “O petróleo é nosso”.
- . **Criação da Petrobrás.**

crises

- . **suicídio de Vargas**
- . **tensões sociopolíticas**
- . **Pacto ABC**

- . Comissão Mista Brasil – Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico (1950)
- . Acordo Militar Brasil e Estados Unidos
- . IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas americanas (1951)

* SUMOC – Superintendência de Moeda e Crédito

A partir do que você aprendeu, elabore um texto em que estejam presentes os principais aspectos do Segundo Governo de Getúlio Vargas. Observe, com atenção, o quadro acima. Na próxima página, procure seguir as orientações sugeridas, por seu Professor, para a elaboração do seu texto. Combine com o seu Professor a realização em equipe dessa atividade. Bom trabalho!



A SUCESSÃO: DE VARGAS A JK

Após o suicídio de Vargas, sucederam-se três presidentes – Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos – até as eleições de 1956.

A vitória foi da **herança getulista**: Juscelino Kubitschek de Oliveira – JK – venceu, apoiado pelo PSD e pelo PTB.

As forças antigetulistas – a UDN – reagiram à ascensão de Juscelino e tentaram impedir sua posse, que foi garantida pelo **golpe preventivo** do General Henrique Teixeira Lott, então Ministro da Guerra.

No dia 1.º de fevereiro, Juscelino Kubitschek tomou posse com seu vice, João Goulart.



O governo de Juscelino Kubitschek se iniciou sob a sombra da **oposição udenista**.
O jurista Abelardo Jurema afirmava que:

“Vargas comandava, do túmulo, os acontecimentos; tudo passou sob sua batuta imaterial(...). A vingança do morto se fazia sentir, dia a dia, mês a mês, até que Juscelino Kubitschek assume, levantando de novo, de fato, e de direito, a bandeira PSD-PTB, sob a égide da imagem de Vargas.”

O GOVERNO JK (1956-1960)

O governo, sob a liderança de Juscelino Kubitschek, entendia que o Estado deveria coordenar um programa econômico que tinha, como principal objetivo, o desenvolvimento do país.

No entanto, afirmava também que este programa não só deveria utilizar, como incentivar a entrada do capital estrangeiro em nosso país.

Essa política ficou conhecida como **Nacional Desenvolvimentismo**.

O projeto tinha, como base, um **Plano de Metas**, cuja prioridade era o crescimento industrial. O Plano possuía 31 metas que buscavam o desenvolvimento através dos seguintes setores:

- **Energia**
- **Transporte**
- **Alimentação**
- **Educação**
- **Construção civil**
- **Expansão do parque industrial**

Assim, o Estado brasileiro, durante o período de 1956 a 1960, iniciou uma política econômica de **importação de tecnologias** para produtos farmacêuticos, automóveis, máquinas, produtos químicos.

A partir da mesma política econômica, abria também, cada vez mais, terreno para a entrada do capital estrangeiro, através de empréstimos cada vez maiores. Completava este programa econômico, a garantia que o governo dava para as empresas estrangeiras: envio de imensas remessas do lucro obtido no país para o exterior.



www.educadorbrasillescola.com





GOVERNO JK: 50 ANOS EM 5

O governo de JK havia prometido, em sua campanha, promover, em cinco anos, o maior processo de desenvolvimento econômico jamais visto no país.

A proposta era realizar **50 anos em 5**.

O clima era de certa **euforia** pela **nova capacidade produtiva** do país.

No entanto, devemos nos perguntar:

- Qual foi o **custo** disso?
- Será que, de fato, podemos dizer que **todo** o país realmente se desenvolveu?



CONSEQUÊNCIAS

- Aumento da inflação.
- Perda do poder de compra do salário mínimo.

Assim, ao realizar uma política que beneficiou sobretudo as camadas médias e altas do país, nas eleições de 1960, Juscelino não conseguiu fazer seu sucessor.

A vitória foi de **Jânio Quadros e da UDN**.



novahistorianet.com

Charge faz crítica à política industrial de JK.
Jornal Última Hora, 15 de dezembro de 1956.

A SUCESSÃO DE JK – GOVERNO JÂNIO QUADROS

VAMOS 'VARRER' A CORRUPÇÃO

Em 1961, Jânio Quadros assumiu a Presidência da República. Jânio foi o típico político populista. Seu método político de ação consistia no contato corpo a corpo com a massa de eleitores.

O símbolo de sua campanha foi uma *vassoura*. Com ela nas mãos, dizia que **varreria a corrupção** que se alastrava pelo país.

Carismático, falava a linguagem que o povo queria ouvir.



brasilecola.com

Características gerais

Podemos dizer que, tanto em relação à economia, quanto em relação à política, o governo de Jânio Quadros foi uma sucessão de equívocos.

Tentou seguir a orientação dos setores desenvolvimentistas, mas a inflação, que já era grande no governo anterior, só aumentava.

Para tentar contornar parte da situação, fez mais empréstimos e, assim, a dívida externa aumentou.

No campo político, tentou estabelecer uma política externa **independente** da proposta ditada pelo bloco imperialista (EUA).

No entanto, sua falta de habilidade o levou ao isolamento político.



folhafrancanews.com.br

Jânio, em poucos meses, perdeu boa parte de sua base parlamentar no Congresso Nacional. A UDN, partido que o apoiava, neste período, o abandonou.

Sob muitas críticas contra o seu governo, a 25 de agosto de 1961, em um bilhete manuscrito dirigido ao Congresso Nacional, Jânio Quadros anunciou a sua renúncia à Presidência da República.



O CONTEXTO DO GOLPE MILITAR E SUA CONSOLIDAÇÃO

AS DIFERENTES DIMENSÕES DO GOLPE MILITAR

O estabelecimento do regime militar no Brasil contou com o apoio de diferentes segmentos da sociedade brasileira:

- proprietários de terra;
- industriais;
- burguesia ligada ao capital internacional;
- camada média urbana.

Estes segmentos viam nas **Reformas de Base** propostas pelo governo João Goulart, uma “ameaça à democracia”.

Em 1.º de abril de 1964, o presidente da Câmara Federal, Ranieri Mazzilli, foi nomeado presidente, estando à frente de uma junta militar que conduziu o processo de eleição de um novo presidente pelo Congresso, através do Ato Institucional nº. 1 (AI-1), a 15 de abril de 1964.

Este Ato permitia ao Presidente suspender os direitos políticos de qualquer cidadão por dez anos, cassar mandatos de parlamentares e decretar **ESTADO DE SÍTIO** (quando o governo passa a ter poderes excepcionais e suspende as garantias constitucionais dos cidadãos).

Segue-se, assim, um período de 21 anos em que o Brasil foi governado por uma ditadura civil-militar.



Portaldoprofessor.com



Toque
de
Recolher



folhafrancanews.com.br



0 Dia que durou
21 anos.

tvbrasil.org.br

Agora, é com você!

1- Quais os grupos sociais que apoiaram o golpe militar ocorrido em 31 de março de 1964?

2- Por que esses grupos apoiaram os militares?

IMAGENS DA HISTÓRIA



Pijama utilizado por Getúlio Vargas no momento de seu suicídio, em 1954, e a arma do sinistro evento. Objetos que se encontram em exposição no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

PALÁCIO DO CATETE – SEDE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA ATÉ 1960



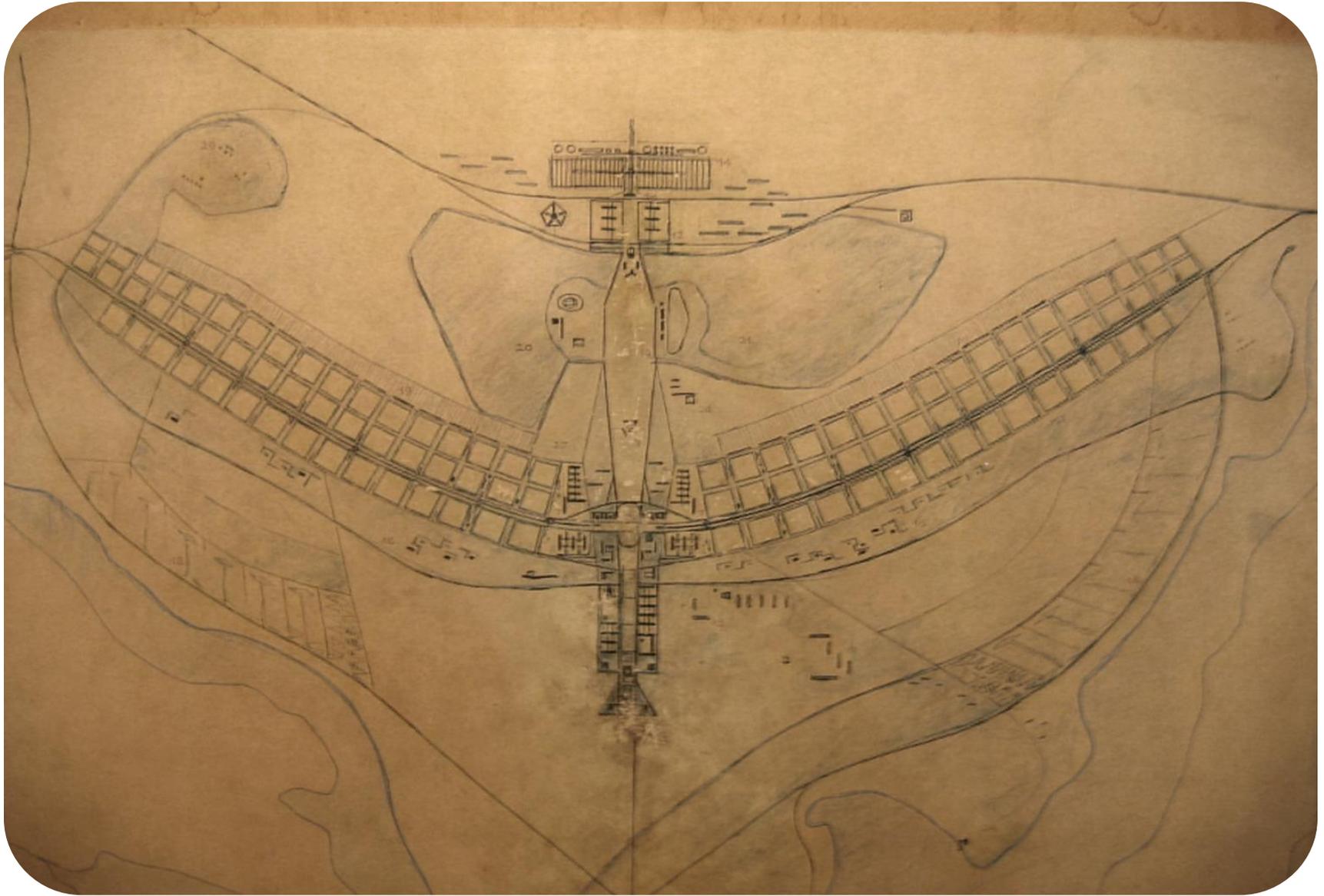
<http://www.flickr.com/photos/higomel/11471482>

Coordenadoria de Educação



Palácio do Catete: Fachada principal. Cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Data: 2008. Autor : Tiago Melo Licença: Creative Commons.

História – 9.º Ano
4.º BIMESTRE / 2013



O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA, UMA CONCEPÇÃO DE OSCAR NIEMEYER E LÚCIO COSTA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:0741_NOV_B_05_Espladada_dos_Ministerios_Brasilia_DF_03_09_1959.jpg



A CONSTRUÇÃO DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, EM BRASÍLIA, 1959.



BRASÍLIA, 2006





Juscelino Kubitschek

Galeria de Presidentes.

Ano: 1956

Autor: Governo do Brasil

Licença: Domínio Público



João Goulart

**Foto oficial de João Goulart,
Presidente do Brasil entre 1961 e 1964.**

Data: 1961

Origem: Galeria de Presidentes

Autor: Governo do Brasil

Licença: Domínio Público





Jânio Quadros

Carta renúncia de Jânio Quadros

Origem: Obra do próprio

Autor: Jânio Quadros

Licença: Domínio Público

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ao Congresso Nacional.

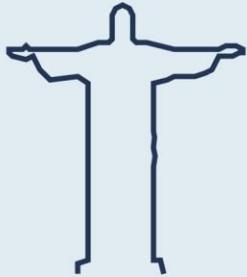
Nesta data, e por este instrumen-
 to, deixando com o Ministro da
 Justiça, as razões de meu ato, re-
 nuncio ao mandato de Presidente
 da República.

Brasília, 25-8-64 | *Jânio Quadros*

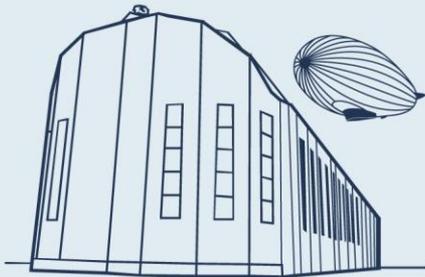
Dicas de estudo



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!